



PESQUISA CLÍNICA SOBRE PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: APLICAÇÃO PRÁTICA DA RANDOMIZAÇÃO

Karla Priscilla Paulino dos Santos, Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal Santa Maria (UFSM).

Suzinara Beatriz Soares de Lima, Professora Associada, UFSM

Lidiana Batista Teixeira Dutra da Silveira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFSM

Rhea Silvia de Avila Soares, Professora do Colégio Politécnico, UFSM

Cassia Ribeiro dos Reis, Acadêmica de Enfermagem, UFSM

Thaís Dresch Eberhardt, Professora, Universidade de Passo Fundo

e-mail primeiro autor: karla21santos@gmail.com

O uso da randomização em pesquisa clínica garante maior qualidade na evidência científica, pois reduz a possibilidade de manipulação dos dados pelo pesquisador. Tem-se como objetivo relatar a experiência sobre o processo de randomização aplicado em uma pesquisa clínica sobre prevenção de lesão por pressão (LP), na área da enfermagem. Trata-se de um relato de experiência de membros de um projeto de pesquisa em ensaio clínico randomizado autocontrolado, que tinha como objetivo avaliar a eficácia de duas coberturas na prevenção de LPs decorrentes do posicionamento cirúrgico em calcanhares; em março de 2019 a fevereiro de 2020, em um hospital universitário da região sul do Brasil. Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos: RBR-5GKNG5. Anteriormente ao início da coleta de dados, todos os coletadores receberam treinamento teórico-prático acerca do protocolo de pesquisa. A randomização foi realizada para cada paciente, sendo os calcâneos randomizados para o grupo controle ou grupo intervenção. Para a formação dos grupos foi utilizada uma sequência de números extraídos de um programa disponibilizado online, com o número mínimo de um e o máximo de dois. Para o sorteio, um (1) foi considerado grupo intervenção (GI) e dois (2), grupo controle (GC). Dessa forma, antes de iniciar a coleta de dados, foi realizada a extração da sequência de números no programa, estes números foram colocados dentro de envelopes opacos e lacrados, ordenados por fora de 001 a 152. A randomização foi realizada sempre para o calcâneo direito, sendo que o calcâneo esquerdo fez parte do grupo inverso. Os envelopes contendo a randomização foram abertos na presença de um membro da equipe de enfermagem ou de saúde do local da pesquisa, para evitar o violamento da randomização. Apesar do uso de randomização na pesquisa clínica se tratar de um método importante para a produção de evidências científicas para a área da saúde e de enfermagem, pode ser considerado um processo complexo. É importante que os pesquisadores conheçam os requisitos importantes para evitar o violamento da randomização, como a extração, a sequência e aplicação dos números, fim de garanti-la durante todo o estudo.

Santos, Karla P. P. dos; Lima, Suzinara B. S. de; Silveira, Lidiana
B. T. D.; Soares, Rhea S. A.; Eberhardt, Thaís D.; Reis, Cassia R.

Agradecimentos: CNPq, FAPERGS, UFSM, HUSM,

Palavras-chave: Enfermagem; Ensaio Clínico; Distribuição Aleatória; Lesões por Pressão.